

DiálogoSPDH
Migrantes e Cultura
31.10.2013

Intervenções do Público

1) Ruth Camacho

- Espaço dedicado aos migrantes na Virada Cultural;
- Mais equipamentos de Cultura voltados aos imigrantes e próximos aos seus bairros, de forma a descentralizar as atividades (que ocorrem na grande maioria no Memorial da América Latina);
- Denúncia dos altos valores cobrados pelo uso dos espaços culturais existentes, quando o solicitante é imigrante;
- Local para exposição artística e de utensílios e materiais das comunidades migrantes, como registro histórico;
- Formalização dos grupos folclóricos de imigrantes, facilitando os trâmites burocráticos;

2) Rubens

- Direito ao voto como fundamental para alcançar cidadania plena. Exemplo do Chile onde imigrantes podem votar. No seu caso, como chileno, ele não pode votar nem em seu país de origem, nem no Brasil;

3) Ives Berger **El Guia Latino**

- Agradecimento à SMDHC pelo apoio ao Festival Soy Latino. Relatou que trabalha há 9 anos divulgando a cultura latino americana no Brasil através de seu portal e a dificuldade de divulgar o trabalho dos grupos culturais pequenos de imigrantes. Perguntou sobre apoio às mídias dos imigrantes;

4) Tania Bernuy **CDHIC, original do Peru**

- Agradecimento à SMDHC pelo apoio ao Festival Soy Latino. Reivindicação de espaço em praça pública na cidade para uma feira cultural das comunidades migrantes;

5) Atahualpa Dias **DJ e produtor musical. Original de Quito, Equador**

- Comunidade boliviana está inserida no trabalho, principalmente na confecção. Necessita no entanto de uma inclusão mais profunda, pela cultura também;
- Inclusão da música latinoamericana na Virada Cultural, em palco próprio dos migrantes. Ênfase na curadoria e na nova musica latina que não é financiada pelas grandes gravadoras;

6) Luis Vasquez **Presidente da ASSEMPBOL, original da Bolívia**

- Relatou que quando vivia na Bolívia, os brasileiros que lá viviam consumiam sempre as comidas e bebidas de seu país. Só entendeu o porquê quando passou a viver no Brasil. Afirmou que os bolivianos sentem saudade de sua terra e pediu a legalização da Rua

Coimbra para que a comunidade boliviana tenha mais um espaço para lembrar de seu país e celebrar seus costumes;

7) Miguel

Proyecto Sí Yo Puedo

- Sempre olhou como prioridade o direito ao voto como condição para exercer a cidadania, mas agora reconhece a importância também da cultura;
- Levar para dentro das escolas as atividades culturais dos imigrantes;

8) Carmelo

ADRB

- Relembrou proposta de Lei de 2005 que ajudou a construir e até hoje está parada na Câmara Municipal, sobre arte e cultura popular. Lei favoreceria todas as feiras culturais da cidade, pois elas não vendem só produtos, são também expressões de arte e cultura popular;

9) Paulo

Presidente da Feira da Kantuta

- Praça Kantuta já existe há 12 anos e é um espaço cultural e gastronômico consolidado das comunidades latinas. Sofre descaso do poder público. Reinvidica estrutura melhor para a praça.
- Receberam notificação da Sub-Prefeitura da Mooca para desocupar a sede da associação em até 15 dias, por motivo desconhecido;

10) Cris Romero

Japayke

- Apoio para realização do evento Sampa é America Latina, que conta com grupos beneficiados pelo VAI;
- Apoio para revitalização da praça Nicolau de Moraes (conhecida como Praça dos Paraguaiois, na Barra Funda);
- apoio para biblioteca publica
- Apoio aos pontos de cultura como forma de fortalecer as comunidades migrantes;
- Inclusão do Soy Latino no calendário de eventos da cidade

11) Lorena

Vice-Consul do Equador em São Paulo

- Divulgou evento dos equatorianos no parque Dom Pedro II. Consulado está disposto a colaborar e querem se integrar às ações da comunidade;

12) René Barrientos

- Não esquecer os direitos humanos quando se fala de cultura. Parabenizou os dois secretários presentes pelo trabalho e o prefeito Haddad que tem se mostrado bastante aberto ao tema da imigração;

13) Patrícia

Filha de paraguaiois, integra grupo folclórico Alma Guarani

- Grupos Folclóricos têm a importância de integração dos jovens e das famílias, não só difusão da culturas. Seu grupo existe há mais de 15 anos, é amador e voluntário. Levantou a importância de levar esses grupos para dentro das escolas. Importante valorizar as datas festivas das comunidades;
- São Paulo como caldeirão de nacionalidades e regionalidades;

14) Mohamed

Presidente da Associação de Senegaleses

- Muito feliz em participar do evento, levantou a diversidade da África e sua presença em São Paulo, especialmente dos senegaleses;
- Espaço que senegaleses tinham na praça da República para comercializar e divulgar sua arte foi perdido. Querem espaço para exercer sua cultura, e pediu para serem incluídos nas feiras comentadas neste diálogo;

15) Gustavo

Argentino, exilado político em 1976

- São Paulo lhe acolheu e devolveu a vida, deu um filho e uma família. Se colocou à disposição dos irmãos latino-americanos;
- Atuação do poder legislativo também é importante na temática;
- Levantou tema dos conselhos participativos e a exclusão dos imigrantes no processo. Lutar pelo direito a voto nos conselhos;

16) German Poma

Presidente ACFBB

- Apoio para realizar a festa nacional da Bolívia no Sambódromo ou na av. Paulista;
- Solicitação do clube Regatas do Tietê para realização de eventos;

17) Javier

Representante da comunidade boliviana de São Mateus

- Em nome do bairro de Vila Velha de São Mateus, agradece à Prefeitura de São Paulo por seu trabalho;
- Reivindica a construção de escola, creche e equipamentos culturais e de lazer na comunidade. Não há nenhum. Sugeriu batizar a escola com o nome de Brayan Capcha;

18) Madalena

Imigrante de Guiné-Bissau

- Vive em São Paulo há 16 anos, estudou em duas faculdades. Até hoje não conseguiu seu visto permanente no Brasil. Ajuda com regularização: sem ela não consegue estudar nem trabalhar. Aproveitar o que está aqui para levar para seu país;

19) Universina

Emigrante que vive fora do Brasil há 46 anos

- Trouxe tema da emigração. Votou pela primeira vez em Portugal, onde os brasileiros podem votar a nível local depois de 2 anos de residência;
- Quarta conferência dos brasileiros no mundo em Salvador. Uma de suas exigências é criar um órgão para tratar da questão dos emigrantes brasileiros;
- Situação dos emigrantes e imigrantes são duas faces da mesma moeda. Identidade como mosaico: “sou um barco feito de várias árvores”;

20) Franklin Castro

Associação locutores da rádio Infinita

- Expressão da cultura depende dos meios de comunicação. Rádio Infinita já tem 11 anos de trajetória e através dela se conheceram muitos trabalhos e projetos da comunidade;
- Reivindica legalização das rádios comunitárias dos bolivianos;

21) Oriana Jara

PAL

- Criação de editais voltados para as comunidades migrantes e seus projetos culturais. Pedido de apoio com espaço e canais para apresentar projetos de grande envergadura;

22) Ronald Soto

ASSEMPBOL

- Apoio à Festa de Alasitas, que mobiliza mais de 50 mil pessoas. Maior problema é trazer os artesanatos da Bolívia. Convite ao secretário de cultura para conhecer a festa de Alasitas. Inclusão da Alasitas no calendário de São Paulo;

23) Marília

Museu do Imigrante

- No momento está em reforma, mas abrirá em março de 2014. Será formado um conselho cultural diretamente com as lideranças de imigrantes;

24) Verônica

Coordenadora do Projeto “Sí, yo puedo”

- Disponibiliza o espaço do projeto para intervenções, pediu ao governo para utilizar esses espaços e democratizar o ensino;

Resposta do Secretário Rogério Sottili

Muito feliz com as contribuições; gostaria de levantar algumas questões. Lamenta, como a

postura do Prefeito Haddad, que a comunidade não tenha direito a voto. Há de reconhecer que quando não se tem voto, a cidadania fica pela metade. Ressalta a importância da Conferência Municipal, como etapa anterior à Nacional, onde se poderá discutir a proposta de voto para os imigrantes em todo o país. A SMDHC levou ao Prefeito a proposta de que os imigrantes pudessem ser parte dos Conselhos Participativos. Por causa do Tribunal Regional Eleitoral, uma nova proposta está sendo votada.

O Diálogo é só o início, tudo o que foi reivindicado é uma luta. Agora os imigrantes têm parceiros no poder público, mas nada está garantido.

Relatou as metas da SMDHC na área de imigração.

Resposta do Secretário Juca ferreira

Ressaltou a importância da luta do direito ao voto no Brasil.

Sobre os editais: não garante mas concorda que é muito importante

Sobre as feiras: recomendou que na regulamentação da lei sobre artistas de rua fique explícito que não deve haver nenhum tipo de discriminação, como forma de proteger também os migrantes

Garantir espaço dentro da cidade para as manifestações culturais. Em São Paulo há uma tradição muito forte de criminalização do espaço público. Ligado à mitologia da 'cidade do trabalho'. Condição humana é muito mal tratada. Construção da cidadania brasileira ainda tá em processo. Não basta o envolvimento de somente duas secretarias, todas precisam se sensibilizar.

Não se deve “qualificar o gueto”, e sim abrir as portas para a integração.

Especulação imobiliária e alguns órgãos da prefeitura ameaçam os espaços culturais. Atualmente há 20 escolas de samba ameaçadas e 12 teatros quase sendo despejados.

Oficializar calendário anual de festivais e festas por toda a cidade.

TV digital, se for implementada, deve possuir ao menos um canal que seja comunitário. Rádios comunitárias foram apropriadas de forma errada por empresários e igrejas. Grande luta para garantir esse direito.

Questão geracional é importante, necessário implementar projetos culturais específicos para juventude e crianças. Necessidade de ter uma visão da complexidade humana. Gostou muito de compartilhar esse espaço com o Sottili, que é um militante dos direitos humanos. Esse processo de diálogo é uma busca de construir uma Secretaria com vocês imigrantes, não é papo furado.

Concordou com a fala do companheiro do Senegal. Contou que participou do Festival de Arte Negra do Senegal, e levantou que o Brasil tem uma raiz negra muito forte. Os senhores de engenho não deixavam os escravos se unirem através da música.

A Secretaria está se abrindo para renovar as raízes africanas e árabes do Brasil e é fundamental que a comunidade imigrante participe do processo.

